

652. 50 ANOS DE AUTONOMIA	
<p>504. <i>volitando (lomba da maia) 4,5,2011</i></p> <p>vieram os deuses plantaram insulas uma ilha-mãe, outra marilha, a ilha menina a ilha-filha a ilha branca, a azul a verde, a lilás, castanha e cinzenta amarela, rosa e preta nove irmãs filhas de poseidon e de afrodite nascidas da espuma do mar onde dantes havia água nos montes verdes cuspiam fogo rugiam dragões tremiam os chãos secavam ribeiras vomitavam magma choviam trovões de thor filho de odin olvidado das gentes e animais pobres escravos e colonos amanhadores de rochas e fomes desbravadores de minguas crentes e temerosos orando promessas seculares criam no destino mas sabiam-se culpados ainda hoje penam com liberdades que não pagam dízimos votam com os pés da emigração a libertação de todas as cangas mas voltam sempre romeiros em promessas várias açorianos até ao tutano sem alforrias nem autonomias perenes escravos destas ilhas escrevem a história que poucos leem.</p>	<p>594. <i>autonomias nominais (moinhos) 6 ,6,2013</i> <i>“para saberes quem te governa descobre quem não podes criticar”</i> <i>voltaire</i></p> <p>hoje acordei sem voz sem mãos sem pés sem coração.</p> <p>habito nove ilhas de mil cores num fiasco de autonomia de pobreza sem alegria arquipélago de mil autores</p> <p>na independência poucos confiam em busca de subvenções porfiam submissos e acomodados pobres e despreocupados perenes servos enfeudados ingénuos sempre explorados melhor é ficar mudo e quedo viver do esmoler subsídio na eterna espera de godot ou de mandela ainda no presídio</p> <p>assim se explicam os açores ilhas de mil e uma dores.</p> <hr/> <p>584. <i>autonomias (moinhos) 10,5, 2013</i></p> <p>arquipelágica nasceste para as palavras</p> <p>sísmica nasceste para a fé</p> <p>vulcânica nasceste para as lendas</p> <p>autónoma nasceste para a liberdade que um dia terás.</p>
<p>696. <i>liberdade já, 12/7/17</i></p> <p>o que queremos? liberdade já!</p> <p>por que queremos? só um povo emancipado pode ser livre!</p> <p>quando queremos? já!</p> <p>quem somos? um povo, uma alma, uma cultura</p> <p>queremos liberdade já das grilhetas coloniais das falsas autonomias do centralismo anquilosante das esmolas dependentes dos subsídios e ris</p> <p>mais vale a miséria em liberdade do que a pobreza envergonhada mais vale errar livres do que sermos obedientes súbditos</p> <p>mais vale morrer livres do que em paz sujeitos</p>	<p>678 <i>autonomias açorianas (moinhos) 20,8, 2015</i></p> <p>a independência é o fim último das autonomias</p> <p>de nada serve criar sonhos grandiosos (de independência)</p> <p>em fundações movediças mais valera criar realidades funcionais (de autonomia)</p> <p>firmes na instabilidade destes vulcões</p> <p>de nada serve sonhar sem lançar alicerces de cultura e educação</p> <p>só um povo culto e educado pode ser libertado</p> <p>só um povo autónomo pode ser independentizado</p>